

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO

Fernanda Maria Oliveira da Costa¹

crfdacosta@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Indica as dificuldades encontradas tanto pelos alunos que escolhem prestar vestibular para Arquivologia quanto pelos arquivistas que, recém formados enfrentam o mercado de trabalho. Analisa os dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos alunos de 8 (oito) das 16 (dezesesseis) Universidades Federais que oferecem o curso de Arquivologia no Brasil. Discute o ponto de vista dos alunos que cursam Arquivologia, bem como o desconhecimento do curso e da profissão por considerável parte da sociedade e as habilidades que o profissional Arquivista deve apresentar para se garantir no mercado de trabalho.

Palavras - chave: Alunos. Arquivologia. Arquivistas. Sociedade.

1 Introdução

No Brasil a forma de ingresso nas Universidades dá-se por meio do exame vestibular, prova que reúne diversos assuntos e matérias aprendidos pelos estudantes ao longo de suas vidas, sendo assim cria-se uma expectativa muito grande quanto à escolha do curso, o que socialmente significa a escolha da profissão que provavelmente o estudante vai seguir pela vida inteira.

Tal decisão deve ser tomada com cautela e de preferência após a realização de testes vocacionais, no entanto não é isso o que acontece. Motivados por pressões sociais e pela expectativa da família, os estudantes fazem suas escolhas movidos primeiramente pela expectativa de lucros e estabilidade financeira que futuramente obterão na sociedade colocando seus verdadeiros desejos e vocações em segundo plano. Preferem ter uma formação em áreas que lhes irá propiciar um bom retorno financeiro a fazer o que realmente gostariam em troca da possibilidade de ascensão em cargos e salários.

¹ Discente do 5º período do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Estagiária do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região. Endereço eletrônico: crfdacosta@gmail.com.

Na maioria das vezes os pais têm grande parcela de responsabilidade nesta escolha por projetarem seus desejos nos filhos deixando implícito ou mesmo explícito o dever de dar continuidade a suas profissões. Dessa forma o jovem se sente forçado a escolher uma profissão pré-determinada, formando uma lista de profissões mais procuradas da qual certamente a Arquivologia não faz parte.

O que acaba por influenciar tanto na formação do estudante como refletir no seu desempenho profissional futuro, a falta de reconhecimento social também é um dos fatores que acaba por dificultar o caminho a ser percorrido pelo estudante de Arquivologia.

2 O perfil do estudante e a escolha pelo curso de Arquivologia

Quando perguntadas na infância sobre o que vão ser quando crescer, geralmente as crianças respondem: jogador de futebol, médica, piloto de avião, modelo, dentre outros. Provavelmente não veremos nenhuma criança responder que quer ser arquivista², o desconhecimento da importância social dos arquivos é uma verdade experimentada por todos nós, e provavelmente não seja um mal enfrentado somente no Brasil

Por não ser um curso tão divulgado, ou ser divulgado de maneira pejorativa pela mídia³ as pessoas tendem a menosprezá-lo. Infelizmente essa é uma tendência do ser humano, julgar sem conhecer.

Em 2011, no dia 31 (trinta e um) de Outubro, o programa “Mais você”⁴, da Rede Globo apresentou um quadro intitulado de “Tapa no visual” onde faz uma transformação na aparência das mulheres. No entanto a escolhida da vez foi uma aluna de Arquivologia de João Pessoa na Paraíba. Até então não havia problema algum, até que a apresentadora do programa em questão levantou a seguinte pergunta: “será que a falta de estilo da estudante deve-se ao curso?”, percebe-se a partir de tal exemplo ocorrido em rede nacional o quanto a sociedade pouco sabe sobre a área e é cheia de “pré conceitos” sobre o tema.

² Sobre o tema leia a reportagem de Sofia Moutinho disponível em: <<http://sinarquivo.ning.com/profiles/blogs/quando-crescer-vou>>. Acesso: 27/07/2012.

³ Para saber mais acesse o link <http://noticias.r7.com/economia/fotos/confira-as-vinte-profissoes-que-desaparecerao-em-2020-20120707-11.html#fotos>. Acesso 19/07/2012.

⁴ Vídeo disponível em <http://tv.globo.com/programas/mais-voce/v2011/MaisVoce/0,,MUL1676443-10340,00.html>; Acesso: 22/07/2012.

O perfil dos estudantes de Arquivologia já foi pesquisado por dois autores como o Professor José Maria Jardim⁵ e por Renato Tarciso Barbosa de Souza⁶, onde os mesmos traçaram uma série de reflexões sobre o perfil dos estudantes dos seus respectivos cursos onde estes pesquisadores atuavam, é claro que o quadro descrito pelos autores quanto as características dos Cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras sofreu muitas transformações, principalmente em relação à quantidade de cursos de graduação existentes hoje nas universidades.

Reconhecer o perfil do aluno é fundamental para o sucesso de todo o processo de mudança ao quais as profissões estão sujeitas e de como os sujeitos envolvidos participam de tais mudanças.

As discussões na educação têm demonstrado uma grande preocupação em manter o fazer educativo respaldado por uma atitude reflexiva permanente. Nesse sentido, mais do que incentivar a pesquisa, mais do que propor que a pesquisa aconteça paralelamente aos processos educativos, essa discussão propõe uma nova relação no fazer educativo, na medida em que este passa a ser visto como uma prática reflexiva que se propõe a formar cidadãos reflexivos e conscientes de seus papéis sociais.

Atemos-nos a pesquisa às opiniões e impressões dos alunos dos cursos de Arquivologia no Brasil que foram colhidas através de um questionário⁷ contendo 8 (oito) questões simples distribuídas aos estudantes através das redes sociais da *internet*.

Outra dificuldade enfrentada pelos futuros Arquivistas deve-se ao fato da concorrência⁸ no vestibular ser baixa, tendo como base a Universidade Federal do Espírito Santo, levando os leigos a pensarem que qualquer um passa. Dessa forma se você é estudante da UFES, mas cursa Arquivologia é como se não tivesse mérito algum.

⁵ Para saber mais acesse a entrevista realizada por Julio Cesar Cardoso com José Maria Jardim. Disponível em Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.7-21, jan/jun. 2006.

⁶ Para saber mais acesse o artigo “O perfil do aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília”, publicado em Gen. Arq., Brasília, v. 1, p. 27 - 30, jan./jun. 2002.

⁷ O questionário intitulado de “O ponto de vista do aluno de AR-QUI-VO-LO-GI-A”, de elaboração própria. Disponível em <https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dDVteUYxV1VudGU5eDBvaFpaZS1sVKE6MQ>.

⁸ A lista completa com os cursos oferecidos pela Universidade Federal do Espírito Santo os candidatos por vaga encontra-se no site : <http://www.ccv.ufes.br/>, os dados coletados foram recolhidos no dia 24/07/2012.

Tabela 1. Candidatos/ vaga (2010 e 2011)⁹

CURSO	2011					2010			
	V	Cv	Vr	CVr		V	Cv	Vr	CVr
Administração	54	7,1	41	1,4		60	6,1	40	1,8
Administração - Noturno	54	9,2	41	2,3		48	5,4	42	2,3
Agronomia - Alegre	36	4,2	24	1,3		36	2,8	24	1,8
Agronomia - São Mateus	27	4,6	23	1,0		27	2,7	23	1,2
Arquitetura e Urbanismo	36	18,9	24	6,1		36	15,1	24	5,9
Arquivologia	44	3,0	36	0,6		44	1,8	36	0,6
Artes Plásticas	36	3,7	24	0,5		36	2,4	24	0,8
Artes Visuais	36	2,9	24	0,7		36	2,3	24	0,8
Artes Visuais - Noturno (Licenciatura)	18	3,2	12	0,3		18	1,8	12	0,8

Tabela 2. Candidatos/ vaga (2012)¹⁰

Relação/ Candidato por Vagas - ordem alfabética de cursos 2012				
Curso	vagas	Cand_vaga	V. Reserva	Cand./V.Reserva
ADMINISTRAÇÃO	54	7,4	41	1,5
ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO	54	6,8	41	1,2
AGRONOMIA - ALEGRE	36	3,4	24	1,2
AGRONOMIA - SÃO MATEUS	27	3,6	23	1
ARQUITETURA E URBANISMO	36	18,7	24	6,5
ARQUIVOLOGIA	44	2,6	36	0,5
ARTES PLÁSTICAS	36	3,2	24	0,4
ARTES VISUAIS - LICENC.	36	2,7	24	0,2
ARTES VISUAIS - NOTURNO (LICENC.)	18	2,2	12	0,3
BIBLIOTECONOMIA	44	2,2	36	0,3
CFO-POLICIA MILITAR	30	74,9	0	0
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	24	11,6	16	2,4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	42	8,8	28	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACH.- SÃO MATEUS	27	3,9	23	1,4

⁹ Legenda: V = vagas; Cv = candidato vaga; Vr = vagas reservadas; CVr = candidatos por vagas reservadas.

¹⁰ A lista completa com os cursos oferecidos pela Universidade Federal do Espírito Santo os candidatos por vaga encontra-se no site : <http://www.ccv.ufes.br/>, os dados coletados foram recolhidos no dia 24/07/2012.

Percebe-se que do ano de 2010 para o ano de 2011, o número de candidatos que disputaram por uma vaga no curso de Arquivologia da UFES aumentou de forma considerável, passando de 1,8 para 3,0 candidatos por vaga. Já no ano de 2012 se comparado ao o ano anterior sofreu uma queda chegando a 2,6 candidatos por vaga, mas ainda continua com um nível de disputa superior ao apresentado em 2010.

Hoje, em especial no estado do Espírito Santo, o curso vem ganhando espaço e aos poucos as pessoas e as instituições públicas e privadas estão conhecendo a área e o profissional arquivista.

Nesse mesmo caminho estão os estudantes de ensino médio, que vem reconhecendo o número de concursos públicos com vagas para arquivistas e por isso estão começando a pesquisar sobre o curso.

As tabelas mostraram apenas alguns cursos oferecidos pela UFES, mas o suficiente para percebermos que ainda há um caminho longo a ser percorrido para chegarmos ao ponto de vermos o curso de Arquivologia tão concorrido como Arquitetura e Urbanismo e CFO-Polícia Militar, por exemplo.

No entanto, o passo inicial vem sendo dado, que é o aumento gradativo pela procura. Aos poucos mais alunos vão se formando, conquistando o mercado de trabalho e deixando de forma mais acessível o papel do profissional arquivista nas instituições, o que por consequência desencadeia o conhecimento da sociedade e desperta o interesse de alunos que estão na fase de escolher a futura profissão.

3 “Arqui o quê?”

Quando o aluno decide contar que prestará vestibular para Arquivologia, escuta comentários do tipo: “Nossa, você estuda tanto, por que não tenta Direito?”.

As pessoas esquecem que para você se tornar um profissional de verdade é necessário muito esforço, dedicação e estudo independente da sua área de atuação.

Quando um estudante diz que faz Arquivologia, imediatamente as pessoas perguntam: “Arqui o quê?”, muitas vezes é até necessário soletrar, “AR-QUI-VO-LO-GI-A” e mesmo assim

surtem confusões do tipo: “Você vai estudar dinossauro?” confundindo com Arqueologia. Ou surtem comentários como: “Precisa estudar para guardar papel?”.

Desse modo a tarefa de explicar o que vem a ser Arquivologia, o que o curso estuda, inicialmente é difícil, só com o passar do tempo, depois que os alunos já estão de fato estudando o assunto é que conseguem externar para os leigos o que é a Arquivologia, ou como chamam: “Arqui o quê?”.

Segue então, uma breve explicação sobre o que é Arquivologia encontrada no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada arquivística¹¹.”

Ainda assim, cabe ressaltar que as instituições sejam elas públicas ou privadas, são criadas com o intuito de atingir determinado fim. São formadas por pessoas as quais estão alocadas nos vários setores e necessitam do fluxo de informações (internas e externas), para que então consigam exercer suas funções. Tais informações que subsidiam as ações administrativas, quando são registradas em um suporte¹², produzem documentos arquivísticos.

Para Marilena Leite Paes¹³, “a principal finalidade dos arquivos é servir a administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento da história”. Destaca ainda que a “função básica do arquivo é tornar disponíveis as informações contidas no acervo sob sua guarda”.

O grande diferencial da Arquivologia deve-se ao fato da existência de uma relação orgânica entre os documentos, ou seja, a existência de informações orgânicas¹⁴.

¹¹ Arquivo Nacional (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51. Bibliografia: p. 175-178.

Acesso em <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>, acessado em 23/07/2012.

¹² Entende-se por suporte, o material sobre o qual as informações são registradas, como por exemplo: papel, fita magnética e filme de nitrato.

¹³ Marilena Leite Paes (1991).

¹⁴ ¹⁴ Ver artigo “Informação Orgânica: recurso estratégico para a tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL”, de Elizabeth Leão e Rose Mary disponível em Inf. Inf., Londrina, v.7, n.2, p. 113-133, jul./dez. 2002.

De maneira breve podemos dizer que as informações orgânicas são um conjunto de informações sobre determinado assunto, materializada em documentos arquivísticos, esses que por sua vez, mantêm relação orgânica entre si e foram produzidos no cumprimento de suas atividades e funções da organização.

Segundo Lopes (1996, p.120), as informações só podem ser chamadas de arquivísticas se são orgânicas, isto é, constituem-se como um conjunto de dados referidos a conjunto de atividades, estruturas e funções.

Para os arquivistas canadenses:

A informação orgânica é aquela elaborada, expedida ou recebida no âmbito da missão de um organismo [...] pode ser verbal ou registrada num suporte como o papel, a fita magnética, o vídeo, o disco óptico ou o microfilme [...] registradas dá origem aos arquivos. (Rosseau & Couture, 1998, p. 63-64)

A informação orgânica arquivística é utilizada nas instituições com o intuito de tomar decisões, agir, controlar, ou seja, é de extrema valia no processo decisório. No então de acordo com Maria de Fátima Tálamo (1997), não basta que a informação esteja organizada, ou até mesmo disponível. É necessário que sejam estabelecidos canais efetivos que não só a transmitam, mas efetivamente a transfiram, isto é, uma organização que comunique. Isto implica que, os meios de comunicação organizacionais devem ser eficientes e confiáveis, permitindo a todos que dela necessitem um acesso rápido e tempestivo das informações orgânicas produzidas e ou recebidas pela organização.

4 Análise dos dados coletados

Para compreendermos o pensamento dos alunos, e tornar a experiência de cada um em algo quantitativo, foi criado um questionário com 8 (oito) perguntas de opções de múltipla escolha para resposta. Os resultados serão apresentados em forma de porcentagem, onde o total de alunos que responderam o questionário representa 100%, a partir de então fizemos as contas estatísticas para calcular o percentual de cada resposta.

Após a aplicação do questionário “O ponto de vista do aluno de AR-QUI-VO-LO-GI-A” chegamos aos resultados que serão apresentados por meio de tabelas.

Primeiramente, os alunos deveriam indicar a Universidade a que pertencem, e o resultado é que se segue na tabela 3¹⁵. Ao todo 24 (vinte e quatro) alunos responderam as perguntas, representando 8 (oito) das 16 (dezesesseis) universidades¹⁶ que oferecem o curso de Arquivologia no Brasil.

Tabela 3

Universidade	Porcentagem de participação	Universidade	Porcentagem de participação
UFES	50%	UNESP	4,5%
UFBA	18 %	UFMG	4,5%
UFF	9%	UFPB	4,5%
UFRGS	4,5%	UFAM	4,5%

Já na segunda pergunta, os alunos deveriam indicar o período atual ao qual pertencem. O resultado foi satisfatório com o percentual de alunos que se declararam não cursar um período definido, mostra que apesar de muitos estudantes enfrentarem dificuldades para estudarem, muitos porque trabalham, outros porque tem filhos, enfim por cada motivo em especial, o questionário mostrou que boa parte dos estudantes está em dia com o curso. Confira a tabela 4¹⁷.

Tabela 4

Período atual	Porcentagem	Período atual	Porcentagem
1º	1%	6º	14%
2º	13%	7º	4,5%
3º	4,5%	8º	0%
4º	23%	Indefinido	9%
5º	32%		

A partir da terceira pergunta, os alunos tinham em média três opções para escolherem apenas uma. Pode parecer um método restritivo, mas como a pesquisa pretende obter dados diretos e

¹⁵ Fonte: elaboração própria.

¹⁶ A lista completa das universidades que apresentam o curso de Arquivologia no Brasil encontra-se na página do CONARQ, disponível no seguinte link: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em 26/07/2012.

¹⁷ Fonte: elaboração própria.

exatos (na medida do possível), dar as opções de resposta aos alunos foi o que mais se adequou ao desejado.

O terceiro questionamento foi “Por que você escolheu cursar Arquivologia?”, o intuito da pergunta foi o de descobrir se os alunos de Arquivologia estão no curso porque realmente desejaram ingressar no curso, porque pesquisaram sobre a área, se interessaram pelo tema ou se eles estão lá porque não conseguiram cursar outra faculdade. Esses dados fazem toda a diferença na hora de pensarmos nos futuros Arquivistas.

Será que a sociedade, as instituições públicas e privadas receberão profissionais que de fato se identificam com a profissão ou será formada por Arquivistas que não dão importância para o que fazem?

A resposta para tal suposição é positiva de acordo com a tabela 5¹⁸, pelo menos a partir dos alunos que responderam o questionário.

Tabela 5

3- Por que você escolheu cursar Arquivologia?	
Opções	Porcentagem
Foi a minha 1ª opção, pesquisei sobre a área e me interessei pelo curso.	59%
Porque tinha baixa concorrência.	18%
Era a minha 2ª opção, na verdade queria outro curso.	23%
"Cai de paraquedas", só para mostrar aos meus pais que estou em uma Universidade Federal.	0%

A tabela 5 também nos leva a refletir quanto à concorrência do curso, que já foi discutida anteriormente. Apesar de as pessoas menosprezarem os estudantes de Arquivologia pelo baixo índice de concorrência, os estudantes disseram que esse não vem a ser o motivo que os incentiva pela escolha por tal no momento do vestibular.

¹⁸ Fonte: elaboração própria.

Anteriormente discutimos também sobre o nome do curso e as inúmeras confusões que as pessoas cometem ao se referirem a Arquivologia. Sendo assim, a quarta pergunta quis saber se os estudantes encontravam dificuldade para explicar o que estudam.

De fato explicar Arquivologia sem estudar, sem conhecer a área não é uma tarefa simples, mas será que depois que começam a estudar, se familiarizar e entender o curso, os alunos conseguem esclarecer para as pessoas o que vem a ser a “Arquivo o quê?”. É o que a tabela 6¹⁹ vem nos mostrar.

Tabela 6

4- Quando te perguntam: "Que curso você faz?", você...	
Opções	Porcentagem
Explica com facilidade o que é Arquivologia.	77%
Encontra dificuldade para explicar.	23%
Inventa qualquer coisa.	0%

Os dados da tabela acima nos mostram que a maioria dos alunos de Arquivologia de diversas Universidades consegue explicar o que é Arquivologia. Ponto positivo, pois demonstra que os estudantes estão adquirindo e aplicando o conhecimento acadêmico de maneira correta e proveitosa.

A quinta pergunta do questionário trata sobre o preconceito enfrentado pelos estudantes quando optaram cursar Arquivologia.

Tal realidade já era conhecida e vivenciada pelos alunos da Universidade Federal do Espírito Santo, mas surgiu a curiosidade de saber se essa era uma situação que acontecia apenas com os capixabas ou se em outros estados do Brasil ocorria o mesmo.

Tabela 7 ²⁰

5- Você encontrou preconceito quando optou por prestar vestibular para Arquivologia?	
Opções	Porcentagem
Sim.	83%
Não.	17%

¹⁹ Fonte: elaboração própria.

²⁰ Fonte: elaboração própria.

Não obstante da realidade dos capixabas, a maioria dos estudantes afirmaram que sofreram preconceito no momento de prestar vestibular para Arquivologia.

Infelizmente, o não ou o pouco conhecimento com a área é uma questão nacional e não regional. E é por isso que o trabalho em questão se intitula “Os desafios do profissional arquivista: da escolha no vestibular ao mercado de trabalho”, porque abrange dois extremos. O desafio de encarar o primeiro preconceito de ingressar no curso e o desafio de encarar o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente, onde profissionais de outras áreas ocupam o lugar de um arquivista. Sem contar os editais de concursos públicos que não exigem formação em Arquivologia para o cargo de arquivista.

Para que a sociedade venha a conhecer quem é o profissional arquivista é de suma importância que os estudantes continuem estudando e se especializando para saírem da Universidade e ocuparem as suas devidas vagas. Sendo assim a tabela 8²¹ nos mostra o atual desejo desses estudantes e em seguida a tabela 9²² nos indica as perspectivas desses estudantes.

Tabela 8

6- Você pretende...	
Opções	Porcentagem
Concluir o curso.	95,5%
Ir levando sem compromisso até onde conseguir.	0%
Parar e trocar por outro curso.	4,5%

Tabela 9

7- Sua perspectiva é...	
Opções	Porcentagem
Conseguir um emprego na área de Arquivologia.	55%
Iniciar uma nova faculdade.	21%
Iniciar uma pós- graduação na área de Arquivologia.	24%

²¹ Fonte: elaboração própria.

²² Fonte: elaboração própria.

Os resultados das tabelas 8 (oito) e 9 (nove) são animadores, no sentido de que a maioria dos estudantes pretendem terminar a graduação em Arquivologia e conseguir um emprego na área, sem contar que parte considerável também anseia a uma pós graduação na área, o que só vem a contribuir ao “mundo” arquivístico.

E por fim, a última pergunta do questionário quis saber se os funcionários formados em outras profissões reconhecem o papel do arquivista e do estagiário de Arquivologia nas instituições.

Tabela. 10 ²³

8- No seu ambiente de estágio: você percebe que os demais funcionários reconhecem o papel do profissional Arquivista e do estagiário de Arquivologia?	
Opções	Porcentagem
Sim.	27,2%
Não.	31,8%
Só quando solicitam uma documentação e são atendidos com rapidez.	41%

Com tais dados percebe-se que aparentemente a relação dos demais funcionários para com os profissionais de arquivo é movida pelo interesse. Se atendidos no momento em que desejam e conseguem a documentação solicitada classificam os arquivistas e seus estagiários como “peças” fundamentais na organização. No entanto quando não conseguem o que querem devido à desordem dos arquivos causada pela não disponibilização de verba para melhoria do mesmo e não contratação de profissionais especializados, acabam desvalorizando o profissional arquivista, o estagiário e o próprio arquivo, que é a unidade informacional da organização.

5 Novas competências do profissional Arquivista

Todo profissional independente do seu campo de atuação precisa apresentar habilidades, saber lidar com diversos assuntos concernentes ao seu trabalho. Até porque o mercado de trabalho está cada dia mais exigente.

O leque de atuação para o arquivista é extenso, por esse motivo o curso ministrado na Universidade Federal do Espírito Santo oferece disciplinas como as de Administração, Direito, História, Tecnologia da Informação, além das específicas de Arquivologia.

²³ Fonte: elaboração própria.

O arquivista não deve ser excelente em todas as áreas, até porque nenhum outro profissional torna-se especialista em diversos assuntos. Mas precisa conhecer toda a gama de assuntos aprendidos na Universidade e ser excelente no seu âmbito específico de atuação.

Nesse momento ter foco é algo imprescindível, é importante que o estudante antes de se formar já tenha ideia de que área pretende seguir e especializar-se.

Contudo, muitas vezes acontece a situação em que o estudante por já saber que área seguir, acaba deixando de lado as outras matérias não dando a devida importância que deveria.

Como já foi dito anteriormente, para especializar-se você escolhe um caminho, mas para ser um profissional arquivista você deve ter o mínimo de domínio em diversas áreas.

Então, outro desafio é o fato de deixar claro para o estudante de Arquivologia que uma disciplina não exclui a outra. Por mais que você não goste de tecnologia, é imprescindível saber utilizar um banco de dados, fazer *back up*²⁴, etc. Ou por mais que você não goste de papel deverá aprender a restaurar documentos nesse suporte.

De acordo com Heloísa Bellotto “o arquivista hoje não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na chamada ‘era da informação’, na qual as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante.” (2006, p.299)²⁵

No entanto, falar do arquivista no século XXI, não é apenas associar à sua imagem o uso de tecnologias é preciso que esse profissional tenha propriedade de qualidades esperadas para tal profissional, independente da situação, lugar e tempo, estando ou não a tecnologia presente. Existem especialistas que definem algumas qualidades:²⁶ capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular para esclarecer situações complexas e ir ao essencial; Habilidade de formular claramente suas idéias, tanto na forma escrita quanto na verbal; Capacidade de julgamento seguro; Aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade; Abertura às novas tecnologias da informação; Bom senso para tomar resoluções; Adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar.

6 Conclusão

Após passarmos por conceitos e análise dos dados obtidos por meio do questionário percebe-se o quanto ainda se pode falar sobre Arquivologia.

²⁴ Em informática, termo utilizado para designar uma cópia de segurança.

²⁵ Ver obra “Arquivos Permanentes: Tratamento documental” de Heloísa Liberalli Bellotto. 4ed. 2006.

²⁶ Grimard, 1993: 3- 12.

No entanto o objetivo do trabalho foi o de mostrar que muitos desafios cercam a área arquivística. É preciso empenho e dedicação para quem opta desde o início cursar Arquivologia.

Os preconceitos e dificuldades são inúmeros, o que ficou evidente com as respostas do questionário, uma vez que 83% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram ter sofrido preconceito por tal escolha. No entanto a discriminação continua quando o aluno ingressa na universidade e começa a cursar, e permanece quando formado e encara o mercado de trabalho.

Tal realidade deve-se ao fato de que as pessoas ainda não tomaram ciência da importância que o profissional arquivista tem, não só para as instituições, mas também para com a sociedade.

Sobre tal problemática Silva e Ribeiro (1998), contribuem afirmando que o objeto da Arquivologia não é apenas o arquivo, nem só os documentos, mas também a informação social estruturada e dinamizada de forma sistêmica.

A partir do momento em que a sociedade reconhecer tal valor, acredita-se que os preconceitos com os alunos e profissionais de Arquivologia se extingam.

No entanto o passo inicial precisa ser dado por nós, integrantes da área, que precisamos mostrar para o Brasil quem nós somos e o que temos a contribuir na sociedade. Enquanto continuarem formando alunos que estão no curso de Arquivologia sem vontade de continuar no ramo, tal situação de preconceito e desconhecimento não mudará.

Para José Maria Jardim “também é fundamental que os arquivos se movam dos ‘arquivos direcionados para os arquivistas’ para ‘arquivos direcionados para os usuários’, enfatizando, cada vez mais que arquivistas não servem aos arquivos, mas à sociedade e seus diversos agentes.” (2000b)

De forma positiva e esperançosa o resultado do questionário nos mostra que 59% dos alunos que responderam a pesquisa, estão cursando Arquivologia porque desejavam ingressar na área, eis o diferencial para a formação de profissionais dispostos a responderem aos fazeres e deveres de um arquivista.

A missão do artigo encerra por aqui em seu sentido teórico, porém na prática o objetivo é mudar a porcentagem apresentada na tabela 10 (dez), onde a maioria das pessoas (41%) só reconhecem o valor do profissional arquivista e do estagiário quando conseguem satisfazer seus próprios interesses ou não reconhecem em momento algum (31,8%). Esperamos transformar os 41,2% de reconhecimento em 100%, em breve.

Referências Bibliográficas

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51. Bibliografia: p. 175-178. Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf> . Acesso em: 23/07/2012.

CARVALHO, Elizabeth Leão; LONGO, Mary Juliano. **Informação Orgânica: recurso estratégico para a tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL**. Inf., Londrina, v.7, n.2, p. 113-133, jul./dez. 2002.

GRIMARD, Jacques. La pratique archivistique a trouvé une identité. **Archives**. Québec, v. 24, n. 3, p.3-12, hiver 1993.

JARDIM, José Maria. **A dimensão virtual dos arquivos na perspectiva das políticas de informação**. Seminário de Capacitación y Gestión em Archivos y Documentación. Buenos Aires. 2000.

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos**. Niterói: Eduff/São Carlos: Edufscar, 1996.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997. 228 pgs.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

SILVA, Armando B. Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1998. 254 p. (Biblioteca das Ciências do Homem, Série Plural, 2)

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. **Informação: organização e comunicação**. Anais do I Seminário de Estudos de Informação da Universidade Federal Fluminense. Niterói : Eduff, 1997.